

mica, de imperatorio como sialogogos acham-se reunidas n'este medicamento, que provém de um arbusto do Brazil denominado Jaborandi. Este arbusto que cresce em algumas provincias do norte do Brazil e cujas folhas são quasi semelhantes as do loureiro de Apollo, está predestinado a prestar relevantes serviços em todos os casos em que a transpiração e a salvação forem necessarias; e estes casos são numerosos. Eis o que finalmente diz o professor Gubler no *Jornal Therapeutico*: « Rigosissimo em poder confirmar plenamente as asserções do Dr. Coutinho. Os efeitos do jaborandi são extremamente notaveis e de uma evidencia irresistivel. « Este medicamento, que eu tenho experimentado muitas vezes, tem-se mostrado sempre um forte diaphoretico e um sialogogo incomparavel. Sua acção se faz sentir no fim de alguns minutos e por assim dizer infalivelmente. Logo depois de administrado, o suor corre pela face e por toda a superficie do corpo. A saliva escoo-se em tão grande abundancia que a palavra torna-se quasi impossivel, e muitas vezes me tem succedido recolher em menos de duas horas um litro e mais. Ao mesmo tempo tenho visto augmentar a secreção bronchica e em um ou dous casos sobresahir a diarrhéa.

Cousa notavel, a intervenção do calor, como indica o Dr. Coutinho, tem uma importancia mediocre na producção dos efeitos sudorificos do jaborandi, em quanto que é preponderante desde que se trata de nossos principios sudorificos indigenas.

Certamente não é inutil administrar a infusão bem quente e submeter o individuo aos seus cubertores, mas o novo diagnostico não exige taes condições para manifestar o seu poder. Assim o Sr. Nonet, um de meus discipulos, que só transpira com extrema difficuldade, conseguiu suar ingerindo a infusão tepida do jaborandi, sem que fosse preciso recolher-se ao leito. »

Os resultados obtidos pelo Sr. Gubler sobre as indicações do Sr. Coutinho permitem sem duvida alguma acreditar na effiçacia do jaborandi; mas seja-nos permittido todavia esperar novas experiencias e observações affin de nos pronunciarmos definitivamente quanto ao emprego geral do novo medicamento e á applicação que se possa fazer ás diversas affecções em que a trans-

piração e a salvação são principalmente indicadas.

DR. HUBERT.

(*Le Mouvement medical.*)

UM NOVO MEDICAMENTO DIAPHORETICO E SIALOGOGO, O JABORANDI DO BRAZIL.

O Dr. Coutinho (do Rio de Janeiro) levou a Paris este novo medicamento, fazendo conhecer as suas propriedades no *Jornal Therapeutico* do Sr. Gubler, n. 5. Este por sua vez tem experimentado em sua clinica e confirma cabalmente todo o proveito que delle se pôde tirar segundo o Dr. Coutinho. O jaborandi é o nome indio de um arbusto que cresce no interior de algumas provincias do norte do Brazil e cujas folhas parecem-se muito com o loureiro de Apollo.

Confrontando as amostras levadas á Paris com as plantas brasileiras de seu herbario o professor Baillon pode certificar-se da identidade do jaborandi como uma especie da familia das rutaceas, o *pilocarpus pinnatus*, Lem. Como quer que seja, o novo medicamento parece ser um sudorifico assaz energico.

Na opinião de Gubler, « os efeitos do jaborandi são extremamente notaveis e de uma evidencia irresistivel. Este medicamento empregado por muitas vezes em sua clinica do hospital Beaujon sempre se mostrou como um diaphoretico energico e sialogogo importante. Sua acção se faz sentir no fim de alguns minutos e por assim dizer infalivelmente. Logo depois de ingerido, o suor corre pela face e por toda a superficie do corpo, a saliva escoo-se em tão grande abundancia que a palavra torna-se quasi impossivel e muitas vezes succedeu-lhe recolher em menos de duas horas um litro e mais. Ao mesmo tempo viu elle augmentar a secreção bronchica e em um ou dous casos apparecer a diarrhéa.

Cousa notavel, a intervenção do calor, como indica o Sr. Coutinho, tem uma importancia mediocre nos efeitos sudorificos do jaborandi, em quanto que é preponderante quando se trata dos nossos principaes sudorificos indigenas. Certamente não é inutil prescrever a infusão bem quente e submeter o individuo aos seus cubertores, porém o novo diaphoretico não exige taes condições para manifestar a sua energia.

Assim o Sr. Nonet um de seus discipulos que só transpira com extrema difficuldade

conseguiu suar tomando sem essa cautela uma chicara de infusão de jaborandi um pouco tepida.

E' evidente pelo que acabamos de dizer que as folhas do jaborandi encerram um ou muitos principios immediatos capazes de estimular directamente, durante a sua eliminação, não somente as glandulas salivares, mas tambem as sudorificas.

A especie brasileira trazida pelo Dr. Coutinho seria portanto a primeira amostra incontestavel de um diaphoretico verdadeiramente digno deste nome, isto é, de um medicamento que tem o poder de provocar directamente a secreção do suor por uma acção electiva, por uma estimulação especial do apparatus sudoriparo. Desde então é facil prever o futuro reservado a um igual agente, ao mesmo tempo energico e inoffensivo, cuja prescrição racional se tornará necessaria em uma multidão de estados morbidos, mui differentes uns dos outros sob o ponto de vista da natureza como da gravidade, porém que offerecem o caracter commum de reclamarem o esforço secreto da pelle e das glandulas salivares. Citemos unicamente alguns dos casos importantes de affecções *a frigore* em seu primeiro periodo, bronchites de fevres vibrantes com ou sem emphysema, diabetes albuminosa e hydropisias, envenenamentos e molestias oriundas de miasmas ou venenos morbidos, febres eruptivas, interrompidas em sua marcha etc.

Eis as principaes applicações ás quaes, parece dever-se prestar a planta introduzida pelo Sr. Dr. Coutinho na materia medica e das quaes muitas já tem sido realizadas por este medico distincto e por nós mesmo verificadas.

(*Le Bordeaux medical.*)

(*Trad. de A. Garcia.*)

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESCOLHA DA ILHA DO NOGUEIRA (PERNAMBUCO), PARA EDIFICAÇÃO DO ASYLO DE ALIENADOS

Pelo Dr. I. A. Velloso.

I

Occupá actualmente a attenção da população desta cidade, a escolha de uma localidade, para ser collocado um asylo de alienados, que se pretende construir com gi-

gantescas proporções, e não parecendo de simples intuição semelhante escolha, por se não achar nas condições prescriptas pelos preceitos hygienicos, e que poderá acarretar grandes desvantagens no restabelecimento dos doentes, não podemos deixar passar despercebida a pouca importancia, que se liga, entre nós, á corporação medica deixando-se de ouvir-a em casos tão transcendentes.

Entre nós, como em todos os paizes, aonde a civilisação não tem attingido a meta do seu desenvolvimento, todos se julgam habilitados para resolver as mais difficeis questões; ainda mesmo que seus titulos scientificos comprovem conhecimentos estranhos áquelles que magistralmente pretendem decidir.

Orgulhosas, como costumam ser as pessoas estranhas as sciencias, e cheias de amor proprio, não trépdam em decidir *ex-cathedra* as questões mais alheias a seus poucos conhecimentos, não ligando a minima importancia ao parecer daquelles, que com suas luzes, poderiam guial-os na vereda do progresso e da civilisação, tornando-os uteis a si e a seu paiz.

Por mais de uma vez, temos fallado da má collocação dos nossos hospitaes e as desvantagens, para a humanidade, das pessimas localidades, em que estão edificados; resultando para as gerações futuras uma memoria comprobativa da nossa ignorancia em regras hygienicas, ou pouco apreço em negocios dessa ordem; tendo-se mais em vista interesses particulares, do que o restabelecimento de milhares de individuos, que annualmente buscam nesses edificios um lenitivo a seus padecimentos.

Semelhante a uma Babel, vê-se o paiz mergulhado em uma especie de cahos, onde as classes sociaes formando um complexo de controversia, jamais poderão aproveitar os efeitos beneficos de suas especialidades.

E' assim que de um para outro dia, myriades de aventureiros de todas as espheras sociaes, são convertidos em medicos; esses em eminentes politicos; negociantes inveterados na pratica mercantil transformados em diplomatas, julgando-se aptos a decidirem as mais importantes questões do Estado, sem que alguém queira celebrar-se na profissão para que tem encaminhado o seu espirito.

Se quizerdes conhecer o que acabamos